**Texto preto sobre fundo branco

Descrição gerada automaticamenteCONSUMO DE PSICOESTIMULANTES ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA**

Isadora Morais Dias – Universidade Evangélica de Goiás, isadorartb14@gmail.com, CPF (71140961195);

Beatriz Oliveira Magalhaes Ayres – Universidade Evangélica de Goiás, bomayres15@gmail.com, CPF (70505954117);

Geovanna Vitória Souza Rodrigues – Universidade Evangélica de Goiás, geovannavitmed@gmail.com, CPF (70487955171);

João Pedro Garcia Cunha Lopes – Universidade Evangélica de Goiás, gclopesjp@gmail.com, CPF (00573428140);

Karla Cristina Naves de Carvalho – Universidade Evangélica de Goiás, medkarcri@yahoo.com.br, CPF (88876730125);

**INTRODUÇÃO**: O ingresso na faculdade acompanha uma mudança de rotina, o curso de medicina, particularmente, possui características próprias, como a carga horária elevada, a quantidade de conteúdos e as atividades extracurriculares, que podem conduzir o estudante a optar por métodos que prometem melhorar seu desempenho acadêmico, estimulantes cerebrais permitem ao indivíduo estar alerta por mais tempo, a utilização dessas substâncias dentro da formação médica é alvo de discussão pelo seu possível impacto na saúde vindoura dos futuros médicos. **OBJETIVO**: Analisar o uso de psicoestimulantes entre os estudantes de medicina durante a formação médica no Brasil. **METODOLOGIA**: O estudo se trata de uma revisão integrativa da literatura, com artigos originais, em português e/ou inglês, publicados entre 2020 e 2024, colhidos nos bancos de dados Biblioteca Virtual em Saúde e Capes Periódicos, foram usados como critério de exclusão ser artigo de revisão, tese de dissertação, capítulo de livro e texto completo não gratuito. Os descritores empregados foram: “estimulantes do sistema nervoso central”, “estudantes de medicina” e “medicina”, sendo encontrados 24 artigos, após análise, 3 foram considerados de inegável importância para a pergunta norteadora da pesquisa. **RESULTADOS**: Maioria dos estudantes utilizam alguma substância psicoativa, majoritariamente cafeína, energéticos, ecstasy e metilfenidato, os efeitos mais percebidos foram redução do sono, seguido de melhora da concentração e raciocínio, a mudança de ambiente decorrente da aprovação foi identificada como aspecto favorável ao uso. A utilização, porém, de duas ou mais substâncias psicoativas geraram aumento do estresse, resultado contrário ao motivo inicial de uso. **CONCLUSÃO**: A utilização de substâncias psicoestimulantes é presente entre os discentes de medicina, prática associada à rotina que estão submetidos, sendo apontado como motivo principal a melhora do desempenho acadêmico, o abuso desses estimuladores indica a necessidade de acompanhamento desse quadro e mais estudos na área.

**Palavras-chave**: Estimulantes do sistema nervoso central; Estudantes de medicina; Medicina.

![Texto preto sobre fundo branco

Descrição gerada automaticamente]()

**REFERÊNCIAS:**

SANTANA, L. C. et al.. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes em Instituições de Ensino de Montes Claros/MG. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 1, p. e036, 2020.

JÚNIOR, R. C. M. et al.. Consumo de Psicoestimulantes por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Resultados de um estudo de painel. **Scientia Medica**, v. 31, n.1, p. e38886, 2021.

OLIVEIRA, S. O. et al.. Consumo de Psicoestimulantes Por Estudantes de Medicina Em Um Centro Universitário Privado. **Revista Científica Da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás**, v. 9, n. 1, 2023.

Texto preto sobre fundo branco

Descrição gerada automaticamente